

**Tradicionalidade composicional nos assentos de óbitos da freguesia de santo Antônio
do Urubu de baixo do século XVIII**

Lécio Barbosa de Assis
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: falecomlecio@gmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: jorge.silva@uesb.edu.br

927

Palavras-chave: Tradições discursivas. Tradicionalidade composicional. Assentos de óbitos

INTRODUÇÃO

Este estudo toma como objeto de análise a tradicionalidade composicional, considerando as dimensões estruturais dos assentos de óbitos (1719-1757) da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco, pertencente à Capitania de Sergipe d'El Rey. O estudo terá uma abordagem filológica (Spina, 1977; Cambraia, 2005) para auxiliar o estudo linguístico do documento histórico e como parâmetro de investigação, a proposta de análise das Tradições Discursivas (Kabatek, 2018).

Cabe então perguntar se a repetição estabelecida através dos preceitos de outros textos e a evocação de conteúdos temáticos identificam os assentos de óbitos como tradições discursivas. A intenção deste estudo é, portanto, trabalhar com a hipótese de que a identificação de uma tradição discursiva é uma combinação particular de elementos de um texto, que ocorrem com frequência e estabelecem dimensões textuais com base em funções discursivas compartilhadas.

Os registros paroquiais da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco são fontes históricas importantes para o estudo do contexto de épocas passadas e podem revelar, de acordo com Barros (2023), ao descrever o labor com as fontes textuais, que por atrás dos textos escritos pode-se encontrar as visões de mundo, as demandas sociais, políticas e econômicas, além de apresentar as estruturas e formatos aos quais os textos se

Realização:



Apoio:



adequam, as possibilidades de sentido e as interpretações que proporcionam.

METODOLOGIA

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o primeiro passo foi a leitura a partir da edição fac-similar dos 398 assentos de óbitos (1719-1757) contidos no primeiro livro da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco, pertencente ao acervo do Projeto de Pesquisa Educação Patrimonial: mapeando acervos históricos e culturais de Bom Jesus da Lapa, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XVII, da Universidade do Estado da Bahia, cujos manuscritos estão sob a guarda da Cúria Diocesana de Bom Jesus da Lapa – Bahia.

Para a leitura e transcrição da fonte documental, recorreu-se ao labor filológico (Spina, 1977; Cambraia, 2005), seguindo as orientações da edição diplomática, depois o material transcrito foi analisado à luz dos pressupostos das Tradições Discursivas (Kabatek, 2018), com enfoque na tradicionalidade composicional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os assentos de óbitos são estruturados de acordo com a tradição diplomática, caracterizados pelo uso de uma série de expressões formulaicas transmitidas sócio-historicamente pelos textos reguladores, como as *Ordenações do Sagrado Concílio Tridentino* (1545-1563) e das *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, promulgadas* em 1707 e impressas em 1719.

Nas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* (1719), no Título XLIX, da 4ª Parte, no tocante aos assentos de óbitos, a normatização indicava que em todas as igrejas paroquiais, deveria haver um livro para o assento dos defuntos, devendo ser lavrado o assento no dia do falecimento ou o mais tarde em até três dias (*Constituições (...)*, 1719, p. 292). A maneira apresentada para a composição do assento era a seguinte:

Aos tantos dias de tal mez, e de tal anno falleceo da vida presente N. Sacerdote Diacono, ou Subdiacono; ou N. marido, ou mulher de N. ou viuvo, ou viuva de N., ou filho, ou filha de N., do lugar de N., freguez desta, ou de tal Igreja, ou forasteiro, de idade de tantos annos, (se commodamente se puder saber) com todos, ou tal Sacramento, ou sem elles: foi sepultado

Realização:



Apoio:



nesta, ou em tal Igreja: fez testamento, em que deixou se dissessem tantas Missas por sua alma, e que se fizessem, tantos Officios; ou morreo *ab intestado*, ou era notoriamente pobre, e por tanto se lhe fez o enterro sem se lhe levar esmola (Constituições (...), 1719, p. 292).

O livro das *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* (1719) descreve as estruturas do texto que corresponde ao campo das tradições discursivas, que de acordo com Kabatek (2018, p. 212) “nos permite adotar uma posição que tem como objetivo a busca detalhada e a reconstrução de referências e alusões a tradições no texto”. O conceito de composicionalidade apontado por Kabatek (2018) refere-se às noções de repetição de determinados itens e construções com valor de signo, em uma relação de tradição e inovação que se estende por todo o texto, podendo abrigar uma constelação de Tradições Discursivas. Um texto do gênero jurídico-religioso, como os registros paroquiais, pode acolher uma rede de tradições constitutiva das tradições discursivas, como se pode observar nos exemplos a seguir.

- (1) Aos vinte dias do mes de Abril da era de mile sete centos | edezanove (f. 80 r.)
- (2) faleceu da vida prez.^{te} (f. 80 r.)
- (3) natural desta freguezia deS. Antonio do | Urubû (f. 80 v.)
- (4) Recebeu todos os Sacramen^{tos} (f. 80 v.)
- (5) Sem Sacramentos p falecer Repentinamente (f. 105 v.)
- (6) foi Sepultada nesta Igreja Matriz de Santo Antonio | do Urubû: (f. 89 r.)
- (7) eSer amortalhado em | abitto deSam Francysco (f. 105 v.)
- (8) amortalhado com mortalha branca de panno de linho (f. 111 v.)
- (9) não fez | testamento p não ter deque fazer (f. 88 r.)
- (10) morreo abintestada (f. 89 r.)
- (11) epor Sua alma SelhedisseSem | quarenta eduas missas e Se lhe fizessem hum officio parro | chial (f. 105 v.)
- (12) edo enterro Se lhe levou aesmola costumada (f. 105 v.)
- (13) notoriamente muito po | bre pello que Selhefez o enterro poresmola (f. 127 r.)
- (14) epormim encomendada (f. 126 v.)
- (15) de | que fis este assento que asignei. (f. 124 v.)

Realização:



Apoio:



Tendo em vista as especificidades características da tipologia documental assentos de óbitos, a época em que foi escrito o livro manuscrito e a tradição veiculada às *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* (1719), a intervenção do *scriptor* ficava visível no teor do documento com dados adicionais ou também de forma resumida pela escassez de informações. Kabatek (2018) informa que nem sempre um texto é constantemente repetido da mesma forma, também pode ser uma combinação particular de elementos.

Os registros sempre eram iniciados pela data do falecimento e o nome do falecido seguida pela expressão “falleceo da vida prezente”. O nome dos pais, do cônjuge, se fosse casado(a) e também era especificado o estado civil (solteiro(a), viúvo(a)). Por vezes, era indicado o local de residência e o local do sepultamento (freguesia, vila, se foi dentro da igreja, nas varandas, no adro). A administração dos sacramentos ou o motivo ao qual não tenha os recebidos era uma informação presente nos registros. A menção ao ter feito ou não testamento, e em alguns casos, os *scriptores* indicavam quem foi o testamenteiro. No assento de óbito era acrescido as últimas vontades do(a) falecido(a), especialmente os legados pios, a exemplo de como deveria ser feito o enterro, o cortejo, estipulava uma série de esmolas e missas pelas almas e para os santos padroeiros da devoção do(a) falecido(a).

Finalizando o assento de óbito, o *scriptor* (pároco) indicava quem encomendou a alma e se obteve a esmola costumada pelo serviço prestado e registrava o ato do sepultamento e assinatura. De acordo com o princípio da tradicionalidade composicional, de acordo com Kabatek (2018), um texto pode corresponder a uma série de tradições dentro da espécie documental, e a tarefa de identificar essa rede é pesquisar a partir dos traços fundamentais das tradições discursivas: a repetição e a evocação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os assentos de óbitos analisados eram exarados de acordo com a tradição dos textos reguladores, desde a sua estruturação, aos fatos descritos, as formas composicionais e o uso linguísticos e discursivos. Os registros paroquiais apresentaram peculiaridades e regularidades no uso de determinadas formas, refletindo o contexto de produção, influenciadas pelo contexto sócio-histórico e pelo estilo de cada *scriptor*

Realização:



Apoio:



De acordo com os parâmetros das Tradições Discursivas, pode-se constatar que os assentos de óbitos do sertão do São Francisco são tradições discursivas que repetem e evocam formas textuais/discursivas ao longo do tempo, oscilando entre o conservadorismo e a inovação, combinando os elementos do texto em funções discursivas compartilhadas.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. A. **O jornal como fonte histórica**. Petrópolis: Vozes, 2023.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CONSTITUIÇÕES PRIMEYRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA. Lisboa Occidental: na Officina de Paschoal da Sylva, Impressor de Sua Majestade, 1719. Disponível em: <https://purl.pt/24092>. Acesso em: 09 jun. 2024.

KABATEK, J. **Linguística coseriana, linguística histórica, tradiciones discursivas**. Madrid: Iberoamericana Vervuert, 2018.

LIVRO de assentos de casamentos e óbitos da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco. Data-limite: 1719-1757. Cúria Diocesana de Bom Jesus da Lapa-BA.

SPINA, S. **Introdução à edótica: crítica textual**. São Paulo: Ed. Cultrix. 1977.

Realização:



Apoio:

